

PORQUÊ O CONFLITO ARMADO EM MOÇAMBIQUE? ENQUADRAMENTO TEÓRICO, DOMINÂNCIA E DINÂMICA DE RECRUTAMENTO NOS PARTIDOS DA OPOSIÇÃO

Emmanuel de Oliveira Cortês¹

Membro Associado do Observatório Político

Introdução

Após 16 anos de guerra civil, de 1977 a 1992, entre o Governo moçambicano liderado pelo então partido-único, a FRELIMO, e os rebeldes anti-comunistas da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), foi assinado em Roma os Acordos Gerais de Paz, que cessaram o conflito armado. Apesar da guerra civil ter terminado oficialmente em 1992, Moçambique tem assistido um escalar de violência armada entre o Governo liderado pela FRELIMO e a RENAMO.

A 8 de Março de 2012, iniciou um confronto entre antigos combatentes da RENAMO e forças policiais, na província de Nampula, que culminou com a morte de um elemento da polícia. A 3 de Dezembro de 2012 iniciaram negociações entre o Governo e a RENAMO, esta última exigia uma maior representação nas forças armadas, a revisão do sistema eleitoral e um quinhão mais importante das receitas provenientes do gás e carvão. A 4 de Abril de 2013, quatro policiais e um militante da RENAMO foram mortos num ataque contra uma esquadra da polícia na cidade de Muxúnguè, província de Sofala. O objetivo era de libertar mais de uma dezena de militantes da RENAMO detidos numa invasão pela polícia da sede do

¹ Mestrando em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação, no ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa-Portugal. Licenciado em Sociologia, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo-Moçambique. Áreas de especialização: Política; Media; Relações Internacionais e Sociologia. Correio eletrónico: emmanuelcortezon@gmail.com

partido no dia anterior. O ataque foi justificado pela RENAMO como retaliação à invasão da sua sede.²

Mas em Fevereiro de 2014, a Assembleia da República de Moçambique aprovou na sua generalidade o projeto de revisão da Lei eleitoral, sendo que nesta nova lei previa-se que o órgão passaria a ter 17 vogais. Destes vogais, cinco seriam indicados pela FRELIMO, quatro pela RENAMO e um pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Os restantes sete seriam indicados pela sociedade civil.³

Após fazer o seu respetivo recenseamento eleitoral, o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, afirmou que reconheceria os resultados eleitorais, porém avisando que não iria admitir fraude eleitoral.⁴ Finalmente, a 15 de Outubro de 2014, realizaram-se as quintas eleições presidenciais e legislativas em Moçambique, onde o candidato da FRELIMO, Filipe Nyusi, venceu o escrutínio com um total de 57,03% de votos. Porém, Dhlakama não reconheceu os resultados eleitorais, acusando a FRELIMO e seu candidato eleito, de vencerem o escrutínio com recurso à fraude, tendo o líder da RENAMO percorrido por Moçambique para explicar a posição do seu partido em relação a estas alegações de fraude.⁵ Dhlakama e a RENAMO obtiveram maior número de votos nas províncias de Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala, e por via disto, Dhlakama exigiu que fosse criado um “Governo de Gestão”, no qual a FRELIMO e a RENAMO iriam formar um Governo, mas que foi reprovado por Armando Guebuza, apelidando a proposta de “Anarquia”.⁶

Mas o constitucionalista franco-moçambicano Gilles Cistac, afirmou em uma entrevista que a exigências da RENAMO em criar “governos autónomos” nas províncias em que obteve a maioria de votos eram constitucionais, bastando fazer uma reforma na Constituição. Na opinião de Cistac, segundo a alínea 4 do artigo 273 da Constituição da República de Moçambique, o legislador poderia estabelecer outras categorias autárquicas superiores ou inferiores à circunscrição territorial do município ou da povoação.⁷

Só que a 3 de Março de 2015, Gilles Cistac foi baleado, tendo vindo a falecer no Hospital Central de Maputo.⁸ No imaginário de vários setores da opinião pública, o homicídio que vitimou Cistac foi orquestrado por elementos tidos como “radicais” da FRELIMO, por este defender o ponto de

² Deutsche Welle África, 6 de Agosto de 2014.

³ Frades, 24 de Fevereiro de 2014.

⁴ O País, 30 de Setembro de 2014.

⁵ Lusa, 24 de Novembro de 2014.

⁶ O País, 5 de Dezembro de 2014.

⁷ Issufo, 2 de Fevereiro de 2015.

⁸ O País, 3 de Março de 2015.

vista da RENAMO sobre a proposta de criação de “Autarquias Provinciais”.⁹ A morte de Cistac ocorreu semanas depois do Porta-voz da FRELIMO, Damião José, apelidar o constitucionalista de “ingrato e mal-agradecido a hospitalidade e acolhimento do povo moçambicano” chegando a duvidar da espontaneidade com que Cistac fez as declarações, ou se o fez “em cumprimento e obediência de orientações daqueles que a todo o custo, tudo fazem para desestabilizar o país e retardar o seu desenvolvimento”.¹⁰

A RENAMO viria a apresentar o projeto, denominando-o de “*Projecto de Lei sobre o Quadro Institucional das Autarquias Provinciais*”, que englobava apenas as províncias de Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala.¹¹ A bancada parlamentar da RENAMO submeteu o Projeto das Autarquias Provinciais na Assembleia da República,¹² mas a bancada maioritária da FRELIMO chumbou o referido projeto da RENAMO, alegando “inconstitucionalidade” do mesmo.¹³ Desde então, o líder da RENAMO exigiu ao Presidente Filipe Nyusi, um prazo de dois meses para que o projeto fosse reconsiderado pela bancada da FRELIMO, chegando a desvalorizar o facto da bancada da FRELIMO reprovou o projeto, prometendo governar as províncias onde obteve maior número de votos.¹⁴

A RENAMO, em meio das conversações com o Governo, exigiu também paridade na gestão das empresas públicas e participadas pelo Estado, através da indicação de quadros provenientes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República, uma proposta que foi considerada pelo chefe da delegação governamental no diálogo, José Pacheco, como visando acomodar os interesses dos membros da RENAMO na distribuição da riqueza do país.¹⁵

Mas a 14 de Junho de 2015, as forças de Dhlakama perpetraram uma emboscada a tropas moçambicanas, afirmando terem infligido o máximo de 35 vítimas mortais do governo, trazendo assim um impasse no cessar-fogo. De acordo com o porta-voz do Comando Geral da Polícia de Moçambique, Pedro Cossa, dois policiais ficaram feridos na emboscada, um dos quais morreu a caminho do hospital.¹⁶

No dia 25 de Setembro de 2015, a polícia moçambicana viria assaltar a residência onde o líder da RENAMO encontrava-se localizado, na cidade da Beira em Sofala, prendendo os seguranças de Dhlakama, com vista a

⁹ Castel-Branco, Sem Data.

¹⁰ Notícias, 19 de Fevereiro de 2015.

¹¹ Sobre o Projecto de Lei sobre o Quadro Institucional das Autarquias Provinciais, vide: <http://macua.blogs.com/files/projecto-de-lei-autarquias-provinciais.doc>

¹² Notícias, 17 de Março de 2015.

¹³ Lusa, 30 de Abril de 2015.

¹⁴ Marcos, 4 de Maio de 2015.

¹⁵ Arnaça, 18 de Agosto de 2015.

¹⁶ allAfrica.com, 23 de Junho de 2015.

recuperar armamento supostamente capturados por homens armados da RENAMO, durante os ataques a comitiva de Dhlakama.¹⁷

A 21 de Janeiro de 2016, o Secretário-geral da RENAMO, Manuel Bissopo, foi ferido num tiroteio, onde seu guarda-costas faleceu.¹⁸ Acresce-se ainda os assassinatos de Aly Jane, quadro sénior da RENAMO em Inhambane,¹⁹ de José Manuel, um membro do Conselho Nacional de Defesa e Segurança do Estado, colocado naquele órgão em representação da RENAMO,²⁰ bem como a tentativa de assassinato de Bento Sabão, quadro da RENAMO afeto à província de Manica.²¹

No entanto, acabaria por ser criada uma Comissão Mista para o diálogo político entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, realizando uma reunião de trabalho. Foi um encontro a porta-fechada que agendou o início dos pontos prévios que iriam anteceder a reunião entre os dois líderes.²² Desde então, o imbróglio entre o Governo e a RENAMO não encontrou uma solução definitiva.

Enquadramento teórico sobre o conflito armado em Moçambique: Hipóteses sobre Dominância e a Dinâmica de recrutamento nos partidos da oposição

O modelo descrito abaixo gera seis previsões sobre como as elites partidárias classificam-se nos partidos dominantes e na oposição. Criado por Kenneth Greene, com este modelo pretende-se decifrar a dinâmica do diferendo político que resultou no conflito armado em Moçambique, e meios pelo qual o conflito poderá abrandar.

Hipótese 1: Assimetrias de recursos: “o radicalismo das elites da oposição aumenta com as vantagens de recursos do partido dominante. Como as assimetrias de recursos aumentam, a probabilidade da vitória da oposição diminui, o que implica que um participante em potencial teria de ser mais distante do *status quo* para se juntar à oposição. Por outro lado, quando os recursos se tornam mais simétricos, o pessoal mais moderado se junta à oposição”.²³

A partir desta hipótese pode-se compreender que a assimetria de recursos foi um dos motivos para a insurreição armada do maior partido da oposição, após duas décadas de assinatura dos Acordos de Paz. Se nas eleições de 1999 a RENAMO esteve em vias de vencer as presidências, perdendo pela

¹⁷ O País, 9 de Outubro de 2015.

¹⁸ Idem, 21 de Janeiro de 2016.

¹⁹ Id., 8 de Março de 2016.

²⁰ Id., 10 de Abril de 2016.

²¹ Id., 18 de Maio de 2016.

²² Remédios, 25 de Maio de 2016.

²³ Greene, 2007a; Greene, 2007b.

margem de cerca de 205 mil votos (cerca de 2,133,655 para o candidato da RENAMO),²⁴ a verdade em 2009 a RENAMO apresentou um acentuado declínio, com cerca de 650,679 para o seu candidato.²⁵

Além do mais, a crescente “partidarização” do Estado moçambicano por parte da FRELIMO, concorreu para situações de desigualdade entre os servidores públicos que não sendo membros do partido FRELIMO, se viram na contingência de não ser cumprida a legislação sobre o funcionalismo público quando estes se acham envolvidos, criando dificuldades para a manutenção no emprego, promoção para outras categorias ou assumpção de determinados cargos de chefia e de direção.²⁶ E sendo assim, as elites da RENAMO encontraram na via armada a solução para expressão de sua insatisfação pela exclusão sócio-económica e política.

Hipótese 2: Custos assimétricos de afiliação: “o radicalismo das elites dos partidos da oposição aumenta com os custos de filiação. Como os custos de oportunidade ou a repressão aumentam, um participante em potencial teria de ser mais distante da política de *status quo* para se juntar a oposição. Mas quando os custos de participação política tornam-se mais simétricos, o pessoal mais moderado se junta à oposição”.²⁷

Partidos dominantes autoritários (como a FRELIMO) impõem custos de participação na oposição. Um tipo de custo é a oportunidade de perder vantagens materiais que os opositores teriam caso se juntassem ao partido dominante, através de salários, subornos, acesso à rede de contatos nos negócios e outros favores. Outro tipo de custo está relacionado a integridade física, através de intimidações, espancamentos ou assassinatos.²⁸ A medida que essas ferramentas autoritárias aumentaram, as elites da RENAMO foram extremando suas posições, tal como afirmou líder da RENAMO:

“Hoje, toda a gente sente-se da Frelimo. Se alguém não é da Frelimo, não é moçambicano. Vou dar um exemplo: eu não sei por que os moçambicanos estudam, doutoram-se, são engenheiros, agrónomos, médicos, etc., se não são deixados exibir suas capacidades académicas e intelectual? Tudo é feito só com a vontade da Frelimo. Quer dizer, alguém licencia-se, mas quando é funcionário da Administração Pública não pode continuar como académico. Automaticamente deve passar a ser partidário da Frelimo (...)

²⁴ Sobre os resultados das eleições de 1999, vide: http://africanelections.tripod.com/mz.html#1999_Presidential_Election

²⁵ Sobre os resultados das eleições de 2009, vide: http://africanelections.tripod.com/mz.html#2009_Presidential_Election

²⁶ Fórum Nacional de Mecanismo Africano de Revisão de Pares, 2013.

²⁷ Greene, 2007a; Greene, 2007b.

²⁸ Idem.

Como eu disse no início, se você não for membro da Frelimo, não pode fazer negócios, nem pode sentir-se moçambicano”.²⁹

Num outro excerto, o secretário-geral da RENAMO afirmava que:

“As empresas que têm investido em Moçambique estão 'penhoradas' à Frelimo porque, para fazerem negócio, têm de pagar ou dar benesses ao partido. O Presidente Guebuza tem empurrado para esta situação, tentando instituir um país de partido único”.³⁰

Sendo assim, denota-se que a exclusão sócio-económica, bem como a repressão política exercida pela FRELIMO estimulou o radicalismo por parte das lideranças da RENAMO. Mas se os custos de participação forem nivelados, a oposição irá moderar suas posições e atraindo mais pessoal moderado para as suas fileiras.

Hipótese 3: Tipos de elites partidárias: “Visto que os candidatos a cargos públicos priorizam ganhar eleições, eles são mais sensíveis a mudanças nas vantagens dos recursos do partido dominante. No total, eles serão mais radicais do que os requerentes de mensagem quando os recursos são altamente assimétricos e menos radicais quando forem mais simétricos”.³¹

Para um entendimento exato sobre essa hipótese, pode-se ler os seguintes excertos, tal como o discurso dado pelo porta-voz da RENAMO e “ministro-sombra”³² da RENAMO para área de Comunicação Social, Fernando Mazanga, aquando do 21º aniversário dos acordos de paz:

“Estamos a reivindicar a democracia, muito precária, a transparência dos processos eleitorais, a transparência na gestão da coisa pública e que os moçambicanos sejam considerados pelo facto de serem moçambicanos e não por pertencerem a determinados partidos”.³³

Num outro discurso público, aquando da ida do líder da RENAMO a Gorongosa, o delegado político da RENAMO e ministro-sombra para Administração Interna, Rahil Khan, reivindicava a formação do Governo de transição (dissolução do Governo e do parlamento) e Despartidarização das instituições do Estado por parte da FRELIMO.³⁴

²⁹ O País, 15 de Dezembro de 2011.

³⁰ Harman, 20 de Maio de 2013.

³¹ Greene, 2007a; Greene, 2007b.

³² “Ministro-sombra” é um termo que serve para designar um representante da oposição no sistema Westminster de governo, os quais, sob a liderança de um líder formam um gabinete alternativo ao Governo, cujos seus membros são a “sombra” ou algo equivalente de cada integrante do Governo vigente. Membros de um governo sombra são frequentemente indicados para um cargo no Gabinete se e quando seu partido chegar ao poder (Eggers & Spirling, 2015). Sobre a lista de membros do Governo-sombra da RENAMO, vide: <http://www.renamo.org.mz/index.php/about-us?layout=edit&id=152>

³³ Sampaio, 4 de Outubro de 2013.

³⁴ MMO Notícias, 17 de Dezembro de 2012.

E aquando do debate em torno da aprovação do Projeto das Autarquias Provinciais, o líder da RENAMO afirmou que:

“Uma coisa nós não iremos aceitar: se a Frelimo não aprovar este projeto [de criação de regiões autónomas], até que será bom, pois iremos removê-la do poder à força. Perderá tudo, e temos condições para tal (...) Desta vez, nós vamos governar em Sofala, Manica, Tete, Zambézia e Nampula, onde conseguimos controlar os votos. Nas regiões autónomas, pretendemos demonstrar uma governação justa e transparente, onde ninguém será humilhado e injustiçado”.³⁵

Através destes excertos, pode-se deparar que os militantes da RENAMO que visam ocupar cargos públicos numa eventual vitória, incluindo o seu líder, tornaram-se mais suscetíveis as vantagens dos recursos do partido dominante, e sendo assim eles tornaram-se mais radicais. No entanto, quando os recursos entre o partido dominante e a oposição forem mais simétricos ou menos desnivelados, os candidatos a cargos públicos na oposição poderão moderar as suas posições.

Hipótese 4: Proporção de candidatos a cargos públicos: “Visto que os candidatos a cargos públicos são mais radicais quando as vantagens do partido dominante são elevadas, deve haver menos deles do que os requerentes de mensagens. No entanto, quando as vantagens declinam, a proporção de candidatos a cargos públicos deve aumentar”.³⁶

Dado ao facto do partido dominante moçambicano, a FRELIMO, possuir maior abundância de recursos em relação a oposição, é mais provável que atraia para suas fileiras um número considerável de militantes que almejam adquirir um cargo público. No entanto, quando ocorrem períodos de crises económicas as vantagens dos partidos dominantes também declinam, o que implica a redução do setor público, que é a principal fonte de receitas (ilícita) dos partidos dominantes. Além disso, os eleitores moderados que antes apoiavam o partido dominante podem optar por se juntar a oposição que terá uma maior chance de ganhar.³⁷

Com o agravamento da crise da dívida pública, o Governo moçambicano liderado pela FRELIMO foi coagido a reduzir o poder estatal, visto que pretende privatizar cerca de vinte empresas públicas,³⁸ que implicará na redução do poder clientilista a partir do setor público, o que poderá aumentar a proporção de militantes da oposição que almejam cargos públicos.

³⁵ Lusa, 27 de Fevereiro de 2015.

³⁶ Greene, 2007a; Greene, 2007b.

³⁷ Greene, 2007a; Magaloni, 2006; Reuter & Ghandi, 2007.

³⁸ Club of Mozambique, 6 de Junho de 2016.

Hipótese 5: Posição dos partidos da oposição: “Visto que os apelos dos partidos da oposição são determinados pelas preferências das elites que se juntam a eles, o seu radicalismo em relação ao *status quo* deve subir com a assimetria de recursos e custos de participação”.³⁹

Como havia sido referenciado na 1ª e 2ª hipótese, que a exclusão sócio-económica, bem como a repressão política exercida pelo partido dominante, concorreram para que as elites da RENAMO radicalizassem suas posições, radicalismo derivado da reclamação para um maior acesso às instituições do Estado, revisão do sistema eleitoral e ganhos financeiros obtidos das novas descobertas de recursos naturais e energéticos.

Hipótese 6: Regimes de partido dominante autoritários e regimes de partido dominante democráticos. “Visto que partidos dominantes autoritários quase sempre impõem maior custos ao pessoal da oposição, os partidos da oposição nesses sistemas serão mais radicais ao mesmo nível das assimetrias de recursos do que em regimes de partido dominante democráticos. Como resultado, a oposição em regimes de partido dominante democrático normalmente deve ganhar mais e a oposição em sistemas de partido dominante autoritário deve persistir com votos inferiores.”⁴⁰

Esta hipótese pode ser constatada pelo facto de que se nas primeiras eleições multipartidárias, em 1994 e 1999, a RENAMO obteve 1,803,506, e 1,603,811 votos, respetivamente, a verdade é que deste então o seu número de votos foi decrescendo ainda mais, quando em 2004 obteve cerca de 905,289 votos,⁴¹ e em 2009 apenas 688,782 votos. Tais factos resultaram na radicalização da postura da RENAMO.

Conclusão

A partir de um modelo de previsões sobre dominância e a dinâmica de recrutamento nos partidos da oposição em sistemas de partido dominante, pretendeu-se perceber as dinâmicas do conflito político em Moçambique que culminaram com o agravamento da tensão militar entre as forças armadas do Governo moçambicano, e o maior partido da oposição, a RENAMO.

Pode-se tomar como hipóteses que a assimetria de recursos entre o partido dominante no poder, a FRELIMO, e o maior partido da oposição, bem como os custos assimétricos de filiação à oposição, contribuíram para a

³⁹ Greene, 2007a; Greene, 2007b.

⁴⁰ Greene, 2007a; Greene, 2007b.

⁴¹ Sobre os resultados das eleições de 2004, vide: <http://africanelections.tripod.com/mz.html#2004> Assembly of the Republic Election

radicalização da postura do maior partido da oposição, que se insurgiram militarmente para expressar a sua insatisfação.

Dado ao facto dos militantes partidários que visam ocupar cargos públicos priorizarem a vitória nas eleições, valida-se a hipótese que os militantes da RENAMO que almejam tais cargos, tornaram-se mais sensíveis as vantagens dos recursos do partido FRELIMO, como denota-se em certos discursos feitos à imprensa. Mas por outro lado, se as vantagens dos recursos entre a FRELIMO e a RENAMO forem mais simétricas, os mesmos militantes da oposição poderão moderar suas posições.

Devido ao facto do partido dominante possuir mais recursos que a oposição, o número de militantes da oposição, bem como da RENAMO, que almejam cargos públicos será menor. Porém, quando os recursos que os partidos dominantes possuem entram em declínio- geralmente em períodos de crises económicas, quando os Governos são coagidos a reduzir o tamanho do setor público, principal fonte de recursos para o partido dominante-, o número de militantes da oposição que almejam cargos públicos aumenta. Com o agravar da crise da dívida pública moçambicana, e consequente declínio de recursos do partido dominante, a proporção de militantes na oposição (em especial na RENAMO) que visam adquirir cargos públicos poderá aumentar. Mas como as vantagens detidas pelo partido dominante, a FRELIMO, ainda são maiores, a oposição continuará apresentando um número de votos mais baixo.

Referências bibliográficas

- AFRICAN ELECTIONS DATABASE. *Election Results 1999*. Disponível em: http://africanelections.tripod.com/mz.html#1999_Presidential_Election
_____. *Election Results 2004*. Disponível em: http://africanelections.tripod.com/mz.html#2004_Assembly_of_the_Republic_Election
_____. *Election Results 2009*. Disponível em: http://africanelections.tripod.com/mz.html#2009_Presidential_Election
- ALLFRICA.COM. *Mozambique: Dhlakama Admits Ordering Ambush*. 23 de Junho de 2015.
- ARNAÇA, Felisberto. *Gestão de Empresas Públicas: Renamo quer paridade*. Notícias, 18 de Agosto de 2015. Disponível em: <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/main/41650-gestao-de-empresas-publicas-renamo-quer-paridade>
- BANCADA PARLAMENTAR DA RENAMO. *Projecto de Lei sobre o quadro Institucional das Autarquias Provinciais*. Março de 2015. Disponível em: <http://macua.blogs.com/files/projecto-de-leiautarquias-provinciais.doc>
- CASTEL-BRANCO, Carlos Nuno. “*Autonomia local: entre descentralização populista do autoritarismo e o desenvolvimento da cidadania democrática? Reflexões soltas*”. Sem Data. Disponível em: http://www.iese.ac.mz/lib/noticias/2015/CNCB_MesaRedonda.pdf
- CLUB OF MOZAMBIQUE. *Mozambique plans to reorganize or sell 20 state companies*. 6 de Junho de 2016. Disponível em: <http://clubofmozambique.com/news/mozambique-plans-to-reorganize-or-sell-20-state-companies/>
- DEUTSCHE WELLE ÁFRICA. *Momentos de instabilidade política em Moçambique uma cronologia*. 6 de Agosto de 2014. Disponível em: <http://www.dw.com/pt/momentos-de-instabilidade-politica-em-moçambique-uma-cronologia/a-16912568>
- EGGERS, Andrew C. & SPIRLING, Arthur. *The Shadow Cabinet in Westminster Systems: Modeling Opposition Agenda Setting in the House of Commons, 1832–1915*. Audiences at the American Political Science Association, Midwest Political Science Association, the Princeton Political Methodology seminar, New York University and Nuffield College, 17 de Setembro de 2015.
- FÓRUM NACIONAL DE MECANISMO AFRICANO DE REVISÃO DE PARES. *Relatório de Progresso sobre a Implementação do Programa Nacional de Acção do Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARP) 2010-2012*. Maputo, 2013. Disponível em: <http://www.mozafricaview.com/arquivos/MARP-Relatorio-de-Progresso.pdf>

FRADES, António. *Parlamento aprova revisão da Lei Eleitoral para silenciar armas*. O País, 24 de Fevereiro de 2014. Disponível em: http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63_politica/28954-parlamento-aprova-revisaoda-lei-eleitoral-para-silenciar-armas.html

GREENE, Kenneth F. *Why Dominant Parties Lose: Mexico's Democratization in Comparative Perspective*. Cambridge University Press, 2007.

_____. *Creating Competition: Patronage Politics and the PRI's Demise*. Working Paper #345, Kellogg Institute of International Studies, University of Notre Dame, Dezembro de 2007. Disponível em: <https://kellogg.nd.edu/publications/workingpapers/WPS/345.pdf>

HARMAN, Elisabete Azevedo. *Manuel Bissopo Secretário-geral da Renamo: "A paciência está a esgotar-se"*. Expresso, 20 de Maio de 2013. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/iniciativaseprodutos/ligacoes-fortes/manuel-bissopo-secretario-geral-da-renamo-a-paciencia-esta-a-esgotar-se=f808215>

ISSUFO, Nádia. *Constituição moçambicana "possibilita" províncias autónomas*. Deutsche Welle África, 2 de Fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.dw.com/pt/constituicao-mocambicana-possibilita-provincias-autonomas/a-18230646>

LUSA. *Moçambique/ Eleições: Dhlakama percorre país para explicar posição da Renamo face a alegada fraude*. 24 de Novembro de 2014. Disponível em: <http://www.sapo.pt/noticias/dhlakama-percorre-pais-para-explicar-posicao-54731a7c7901ae8f32b46b34>

_____. *Dhlakama ameaça "remover Frelimo à força" se não aprovar regiões autónomas em Moçambique*. 27 de Fevereiro de 2015. Disponível em: <http://24.sapo.pt/article/lusa-sapo-pt-2015-02-27-1509213273-dhlakama-ameaca--remover-frelimo-a-forca--se-nao-aprovar-regioes-autonomas-em-mocambique>

_____. *Lei das autarquias provinciais da Renamo chumbada no parlamento*. 30 de Abril de 2015. Disponível em: <http://24.sapo.pt/article/lusa-sapo-pt-2015-04-30-281471847-lei-de-autarquias-provinciais-da-renamo-chumbada-no-parlamento-mocambicano>

MAGALONI, Beatriz. *Voting for Autocracy: Hegemonic Party Survival and Its Demise in Mexico*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Disponível em: <http://www.sscnet.ucla.edu/polisci/cpworkshop/papers/Magaloni.pdf>

MMO NOTÍCIAS. *Renamo convoca quadros para Gorongosa*. 17 de Dezembro de 2012. Disponível em: <http://noticias.mmo.co.mz/2012/12/renamo-convoca-quadros-para-gorongosa.html>

NOTÍCIAS. *Ainda os pronunciamentos de Cistac: Porta-voz da Frelimo deplora*. 19 de Fevereiro de 2015. Disponível em:



<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/31768-ainda-os-pronunciamentos-de-cistac-porta-voz-da-frelimo-deplora>
_____. *À Assembleia da República: Renamo submete projecto das autarquias provinciais*. 17 de Março de 2015. Disponível em: <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/33228-a-assembleia-da-republica-renamo-submete-projecto-das-autarquias-provinciais>
MARCOS, Jorge. *“Dhlakama assegura que vai dirigir ‘autarquias provinciais’ este ano”*. O País, 4 de Maio de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-%20politica/35765-dhlakama-assegura-que-vai-dirigir-autarquias-provinciais-este-ano.html>
O PAÍS. *Dhlakama promete reconhecer resultados eleitorais*. 30 de Setembro de 2014. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/eleicoes-2014-informacao/165-eleicoes-2014/31090-dhlakama-promete-reconhecer-resultados-eleitorais.html>
_____. *“Guebuza avalia proposta de Dhlakama e diz que ‘governo de gestão é uma anarquia’ ”*. 5 de Dezembro de 2014. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/32627--guebuza-avalia-proposta-de-dhlakama-e-diz-que-governo-de-gestao-e-umaanarquia.html>
_____. *Morreu Gilles Cistac*. 3 de Março de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/34703-morreu-gilles-cistac.html>
_____. *Polícia assalta residência de Dhlakama na Beira*. 9 de Outubro de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/38030-policia-assalta-residencia-de-dhlakama-na-beira-.html>
_____. *Secretário-geral da Renamo baleado na Beira e em cuidados intensivos*. 21 de Janeiro de 2016. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/39245-secretario-geral-da-renamo-baleado-na-beira-e-em-cuidados-intensivos.html>
_____. *Membro da Renamo morto a tiro por desconhecidos em Maxixe*. 8 de Março de 2016. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/39769-membro-da-renamo-morto-a-tiro-por-desconhecidos-em-maxixe.html>
_____. *Representante da Renamo morto a tiro na Beira*. 10 de Abril de 2016. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/40317-representante-da-renamo-morto-a-tiro-na-beira.html>
REMÉDIOS, José. *“Membro da Renamo” escapa à morte depois de uma rajada de tiros em Manica*. O País, 18 de Maio de 2016. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/40894-membro-da-renamo-escapa-a-morte-depois-de-uma-rajada-de-tiros-em-manica.html>
_____. *Comissão Mista para o diálogo político realiza primeira reunião de trabalho*. O País, 25 de Maio de 2016. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/40952-comissao-mista-para-o-dialogo-politico-realiza-primeira-reuniao-de-trabalho.html>

RENAMO. *Conselho de Ministros do Governo Sombra*. Disponível em: <http://www.renamo.org.mz/index.php/about-us?layout=edit&id=152>

REUTER, Ora John & GHANDI, Jenifer. *Economic Performance and the Unraveling of Hegemonic Parties*. American Political Science Association Annual Meeting. Chicago, IL, 2007. Disponível em: <http://www.eui.eu/Documents/MWP/Conferences/ConstitutionsMarkets/GandhiReuterConstitutionsMarkets.pdf>

SAMPAIO, Madalena. *Vinte e um anos de paz em Moçambique: “É preciso fazer uma reflexão adulta*. Deutsche Welle África, 4 de Outubro de 2013. Disponível em: <http://www.dw.com/pt/vinte-e-um-anos-de-paz-em-moçambique-é-preciso-fazer-uma-reflexão-adulta/av-17135302>

OBSERVATÓRIO POLÍTICO

Rua Almerindo Lessa
Pólo Universitário do Alto da Ajuda,
1349-055 Lisboa
Tel. (00351) 21 361 94 30
geral@observatoriopolitico.pt

Para citar este trabalho/ To quote this paper:

CORTÊS, Emmanuel. «Porquê o conflito armado em Moçambique? Enquadramento teórico, dominância e dinâmica de recrutamento nos partidos da oposição.», *Working Paper #63*, Observatório Político, publicado em 15/09/2016, URL: www.observatoriopolitico.pt

Aviso:

Os working papers publicados no sítio do Observatório Político podem ser consultados e reproduzidos em formato de papel ou digital, desde que sejam estritamente para uso pessoal, científico ou académico, excluindo qualquer exploração comercial, publicação ou alteração sem a autorização por escrito do respectivo autor. A reprodução deve incluir necessariamente o editor, o nome do autor e a referência do documento. Qualquer outra reprodução é estritamente proibida sem a permissão do autor e editor, salvo o disposto em lei em vigor em Portugal.